

TEXTO 1

01 Ponciá Vicêncio deitou-se na cama imunda ao lado
02 do homem e de barriga para cima ficou com o olhar
03 encontrando o nada. Veio-lhe a imagem de porcos no
04 chiqueiro que comem e dormem para serem sacrificados
05 um dia. Seria isto vida, meu Deus? Os dias passavam,
06 estava cansada, fraca para viver, mas coragem para
07 morrer, também não tinha ainda. O homem gostava de
08 dizer que ela era pancada da ideia. Seria? Seria! Às vezes,
09 se sentia, mesmo, como se a sua cabeça fosse um grande
10 vazio, repleto de nada e de nada.

11 Quando Ponciá Vicêncio resolveu sair do povoado
12 onde nascera, a decisão chegou forte e repentina. Estava
13 cansada de tudo ali. De trabalhar o barro com a mãe, de ir
14 e vir às terras dos brancos e voltar de mãos vazias. De ver
15 a terra dos negros coberta de plantações, cuidadas pelas
16 mulheres e crianças, pois os homens gastavam a vida
17 trabalhando nas terras dos senhores, e depois a maior
18 parte das colheitas ser entregue aos coronéis. Cansada da
19 luta insana, sem glória, a que todos se entregavam para
20 amanhecer cada dia mais pobres, enquanto alguns
21 conseguiam enriquecer-se a todo o dia. Ela acreditava que
22 poderia traçar outros caminhos, inventar uma vida nova. E
23 avançando sobre o futuro, Ponciá partiu no trem do outro
24 dia, pois tão cedo a máquina não voltaria ao povoado.

25 Nem tempo de se despedir do irmão teve. E agora,
26 ali deitada de olhos arregalados, penetrados no nada,
27 perguntava-se se valera a pena ter deixado a sua terra. O
28 que acontecera com os sonhos tão certos de uma vida
29 melhor? Não eram somente sonhos, eram certezas!
30 Certezas que haviam sido esvaziadas no momento em que
31 perdera o contato com os seus. E agora feito morta-viva,
32 vivia.

EVARISTO, Conceição. *Ponciá Vicêncio*, 2003. p. 32-33.

04. Sobre o termo destacado nos trechos: “ficou com o olhar encontrando o **nada** (linhas 02-03); “repleto de **nada** e de **nada**” (linha 10) e “ali deitada de olhos arregalados, penetrados no **nada**” (linha 26), é correto afirmar que

- A) se apresentam como substantivos, uma vez que a narradora individualiza o termo para exprimir o sentimento de desolação.
- B) se referem a manifestações de pronome indefinido, porque há distinção de usos intencionais do sentimento expresso pela narradora.
- C) são adjetivos, pois denotam qualidades do sentimento vivenciado pela narradora.
- D) são advérbios negativos, porque enfatizam o estado da narradora diante do sentimento de tristeza.

Assunto: Pronome/substantivo

O artigo anteposto ao pronome NADA evidencia a substantivação da forma pronominal, expressando a desolação da personagem.

Item: A